

UNIVERSO CORPORATIVO

A COMPLEXA E POLÊMICA QUESTÃO DOS CONSELHEIROS MÚLTIPLOS

▶▶ Leia na página 8

Alfa: o que temos a aprender com essa geração

Assim como a indústria criativa, o setor de automação também surfa uma onda do mercado de food service, que passa diariamente por transformações.

Em menos de uma década, mergulhamos em um mar de novidades, dos aplicativos de entrega ao boom do auto-atendimento.

Um assunto que vem ganhando mais espaço e, particularmente, me chamou a atenção é a entrada da chamada Geração Alfa - crianças nascidas entre 2010 e 2024 - no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sua participação ativa na economia enquanto consumidor. Quem se envolve em quaisquer relações comerciais, independente do lado do balcão, precisa estar de olho nessa movimentação, que - ao que tudo indica - será um capítulo totalmente inédito para todos nós.

Autonomia e independência - Recentemente, participei como convidado do NRA Show, em Chicago (EUA), onde insights geracionais foram debatidos. Entre tantas conversas, fui apresentado a um novo cenário: essas pessoas, geradas no século 21, têm sido expostas a alimentos sólidos ainda nos primeiros meses de vida. E não é apenas isso: esses bebês têm tido a experiência de se alimentarem com autonomia - digamos que quase individualmente.

Obviamente, há obstáculos, pois manipular comida em pedaços (e não pastosa, como se convencionou anteriormente), ainda em uma fase da vida em que temos movimentos limitados, não é a tarefa mais fácil. Entretanto, fiquei me perguntando: qual o grau de independência podemos esperar desses indivíduos, no futuro, em relação ao mundo e - dentro do que me cabe - ao consumo na cadeia varejista?

O estudo apresentado na Cidade dos Ventos ainda fez um comparativo com as gerações anteriores. De acordo com alguns dados apresentados, os mais jovens, como a Gen Z e os Millennials, são mais abertos a experimentar novos sabores autênticos e globais, enquanto as anteriores preferiam pratos mais familia-



res e tradicionais. Há ainda uma crescente demanda dos consumidores por experiências alimentares novas e emocionantes.

Ao tratar da vivência de uma nutrição sólida ainda no primeiro ano da criança, o apresentador discutiu o impacto potencial dessa mudança nas preferências e experiências alimentares da Alfa, sugerindo que eles podem ser mais abertos a experimentar uma variedade maior de sabores e texturas desde cedo.

Mais do que isso, fiquei me questionando sobre o quanto essa autonomia influenciaria positivamente, não apenas na tomada de decisão por parte desse público, mas também na independência deles, tanto profissional quanto pessoalmente. A forma que o setor de food service atua precisará ser reinventada, afinal, estamos diante de jovens que sequer sabem o que é consumir algo passivamente.

Perfis de consumo em transformação à vista - Muito se diz sobre o quanto os nativos do século 21 já "nascem" conectados e, portanto, têm relações de intimidade com as telas. Mesmo sendo uma realidade - digamos - inquestionável, costumo dizer que essa hiperconectividade e essa relação próxima com os dispositivos móveis são mais latentes na Geração Z.

O que vejo, como característica predominante, na Alfa é uma propensão à liderança

nata, com alto nível de exigência e autonomia. Mas diferente dos anteriores, percebo uma mudança no que diz respeito à persistência, isto é, são pessoas que tendem a se apropriar mais do que faz parte de suas respectivas vidas, sem receio de tatear suas atividades, assim como o fizeram desde cedo com os alimentos.

Ainda não sabemos como esses jovens vão interagir com marcas, prestadores de serviços e restaurantes - se essas relações serão mais virtuais, por meio de apps, ou se acontecerão mais presencialmente, diferente dos nativos digitais da Gen Z. O mais importante aqui é que estejamos preparados, tanto na ponta do food service quanto no segmento de automação comercial, para recebê-los da maneira mais apropriada possível, falando uma linguagem contemporânea a essa audiência.

Do ponto de vista de uma empresa, presumo um acirrado "ponto de corte" desse novo consumidor em relação à qualidade ofertada. O segmento de automação de meios de pagamentos, ao dialogar com essas pessoas, seja pelas telas, seja pelas ferramentas eficazes que desenvolve, terá uma promissora audiência adiante - mas se essa será leal, só poderemos responder daqui a alguns anos.

(Fonte: Araquen Pagotto é CEO da Web Automação - <https://www.webautomacao.com.br/>).

Negócios em Pauta

Foto: Divulgação JBS



Cowpower: resíduos da JBS viram combustível sustentável para aviação

Resíduos animais provenientes das operações da JBS nos Estados Unidos, Canadá e Austrália estão sendo transformados em combustível para aeronaves. Em dois anos, 1,2 milhão de toneladas de sebo bovino e banha de porco já foram direcionadas para a produção de Combustível Sustentável para Aviação, conhecido como SAF (sigla em inglês para 'Sustainable Aviation Fuel'), e outros combustíveis renováveis. O uso do sebo bovino para a geração de biocombustível é conhecido como 'cowpower'. No Brasil, a Friboi iniciou estudos para testar a viabilidade de fornecer resíduos animais para a produção de combustível de aviação. Já a Biopower, também da JBS, avalia a viabilidade de produção de combustível renovável para navios, como opção ao bunker oil, combustível fóssil predominantemente utilizado pelas embarcações marítimas.

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: <https://www.lecom.com.br/lps/csc-insights-atlantica-hospitality-international/>



Webinar sobre transformação digital no atendimento

@A centridade do cliente para o sucesso de um negócio nunca fez tanto sentido. Ciente dessa relevância, a Lecom Tecnologia promove o webinar "CSC Insights - Como a Tecnologia Pode Transformar Seu Atendimento", no dia 30 de julho, às 11h. Gratuito e aberto ao público, o evento destaca um case da companhia para a rede Atlantica Hospitality International, líder no segmento de administração hoteleira no Brasil, e conta com a presença de especialistas renomados no setor. O webinar terá como convidados Juliana Pinheiro, Diretora de Transformação - Projetos & TI da Atlantica Hospitality, Cleberton de Jesus Brandão Junior, Gerente Sênior do CSC da Atlantica Hospitality, e Murilo Dias, Sócio Fundador da Join4. A mediação será realizada por Tiago Amor, VP de Vendas da Lecom. "A simplificação e a automação de processos são caminhos assertivos para elevar a satisfação dos clientes", destaca Tiago Amor (www.lecom.com.br/lps/csc-insights-atlantica-hospitality-international/). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

iBPMS é a próxima onda de inovação em Recursos Humanos

Todas as empresas têm processos, seja para realizar um pagamento, fazer um pedido, contratar um funcionário, dar férias, entre outros exemplos. ▶▶

A inclusão do ESG nos Conselhos de Administração

Um comentário feito pelo banqueiro alemão Carl Von Fürstenberg, que também tinha o título de Barão de Fürstenberg, durante assembleia de acionistas do Deutsche-Bank, no final do século 19 contrasta, e muito, com o que acontece nos dias de hoje. ▶▶

Apagão da Microsoft: como evitar perdas de dados corporativos?

Tela azul. Foi com essa cena que muitos profissionais se depararam em seus aparelhos Microsoft na manhã de sexta-feira, último dia 19, após falhas nos sistemas de segurança da empresa norte-americana CrowdStrike. ▶▶

Pequenas mudanças, grandes transformações: como hábitos podem mudar sua vida

Você já parou para pensar como pequenas mudanças podem revolucionar sua vida? Mudar hábitos é uma jornada desafiadora, porém essencial. No emaranhado da vida moderna, onde a saúde mental, a produtividade e felicidade são frequentemente comprometidas pelo estresse e pela pressão fazendo com que o tempo escape por entre os dedos, a qualidade de nossos dias é frequentemente moldada pelas pequenas ações cotidianas. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Uso excessivo do inglês nas empresas e no ambiente online: como lidar?

Carla D'Elia (*)

De acordo com a *Ethnologue*, o inglês foi a língua mais falada em 2023, com mais de 1,4 bilhão de falantes em todo o mundo.

Esse fenômeno, compreensível pela globalização e pelo status do inglês como língua universal dos negócios, coloca o idioma mais presente do que nunca nas empresas e interações online. No entanto a prática pode apresentar algumas consequências que merecem nossa atenção. O estrangeirismo excessivo nem sempre é benéfico para todos os colaboradores ou pessoas envolvidas na conversa.

É claro que o inglês facilita a comunicação em um mundo cada vez mais conectado. Instituições que operam em diversos países precisam de uma língua comum para evitar mal-entendidos e ajudar na organização, alinhamento de atividades e ideias no geral. No entanto a adoção excessiva do inglês nas empresas brasileiras, por exemplo, pode gerar exclusão de colaboradores que não possuem familiaridade com a língua e dificultar a integração de profissionais que não dominam o idioma.

Tudo isso pode impactar a produtividade, além de limitar o crescimento profissional desses indivíduos, bem como a interação com as equipes. Com isso, não é à toa que muitos buscam aprender o idioma. Segundo dados da Student Travel Bureau de 2023, o número de brasileiros interessados em aprender inglês cresceu 36%.

Desse modo, é importante que as organizações estejam atentas não só a adequarem sua cultura interna nesse sentido, se necessário, mas também investir na formação linguística dos funcionários. Outra alternativa pode ser oferecer cursos de Business English, o que, além de promover o bem-estar do time, pode gerar bons frutos no ambiente corporativo, com colaboradores sabendo falar em calls internacionais, escrever e-mails para interfaces de outros países ou auxiliando em negociações estratégicas em inglês.

No mundo online, o cenário não é muito diferente. É comum encontrarmos sites, aplicativos e conteúdos digitais voltados ao público brasileiro repletos de termos em inglês e até sem uma necessidade real para tal. Isso pode afastar usuários que não compreendem essas palavras e frases, criando uma sensação de exclusão digital. Afinal, estamos nos referindo a um idioma que, para aprender, é preciso investimento de tempo, mas também financeiro. No Brasil, a Pnad Contínua Educação mostra que apenas 30,6% da população tem o ensino médio completo, e nas escolas públicas os métodos utilizados não contribuem muito para o aprendizado do idioma. Com isso, a internet deve ser um

espaço de inclusão e acesso universal, e a predominância do inglês pode ir na contramão desse objetivo.

Sendo assim, é preciso priorizar a inclusão digital por meio de uma linguagem mais acessível e em conteúdos online direcionados ao público brasileiro. Isso pode ser alcançado por meio da tradução de termos estrangeiros para o português sempre que possível, além de oferecer explicações ou definições para palavras ou expressões em inglês que sejam essenciais para o entendimento do conteúdo, pois isso facilita o acesso para aqueles que não dominam o idioma. Investir em políticas educacionais mais eficazes, que promovam o ensino de línguas estrangeiras desde cedo e que incentivem o aprendizado contínuo, também podem ser fundamentais para reduzir as barreiras linguísticas e promover uma internet inclusiva e acessível para todos.

Outro ponto que devemos considerar é a preservação da língua portuguesa. O português é parte essencial da nossa identidade cultural, e seu uso frequente e adequado deve ser incentivado. Mas o inglês é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa e necessária em muitos contextos, principalmente para o meio corporativo, já que pesquisa da Catho de 2023 indica que quem fala inglês pode ganhar até 83% a mais se comparado com quem não fala. Porém, o equilíbrio é fundamental.

Nosso país está em 70º lugar em ranking mundial com "baixa proficiência" em inglês, segundo mostra o Índice de Proficiência em Inglês do ano passado. Cientes dessa deficiência, muitas empresas estão buscando auxiliar o aprendizado do colaborador com o idioma. Com isso, plataformas como a Save Me Teacher podem ajudar a capacitar os trabalhadores com cursos de inglês para o trabalho. Muitas organizações fazem o levantamento do nível de proficiência do trabalhador antes de comprar um pacote, pois existem opções até mesmo para aqueles que nunca tiveram contato com a língua.

Além disso, a idade do colaborador não deve ser um fator limitante, pois todos são capazes de se tornarem bilíngues, indo na contramão da ideia de janela de aprendizado. Ao oferecer essa oportunidade, as empresas não apenas aumentam a capacitação de seus funcionários, mas também promovem um ambiente mais colaborativo. É importante lembrar que o aprendizado contínuo e a valorização do português podem coexistir com o domínio do inglês, beneficiando a todos.

*Carla D'Elia é especialista em ensino de Business English e fundadora da Save Me Teacher.

GM abandona planos de construir novo robotáxi

A Cruise, subsidiária da GM voltada à construção de carros autônomos, anunciou estar abandonando seus planos de construir o Origin, um veículo projetado especificamente para ser um robotáxi.

Vivaldo José Breternitz (*)

Ao invés do Origin, os próximos robotáxis da empresa serão adaptações do Chevrolet Bolt, um carro elétrico compacto lançado em 2016 e que é o elétrico mais vendido nos Estados Unidos.

A presidente e CEO da GM, Mary Barra, disse aos acionistas que o abandono dos planos de construir o carro decorre de questões relativas à economia de escala e da incerteza regulatória enfrentada pelo Origin, em função de seu design único - até o momento, a ausência de volante e pedais e outros fatores estão em desacordo com a legislação americana, dificultando o lançamento do veículo.

A GM reportou despesas da ordem de US\$ 583 milhões no segundo trimestre, relacionadas à baixa contábil de ativos do Origin e de outros custos de reestruturação. A subsidiária Cruise teve um prejuízo operacional de US\$ 1,14 bilhão no segundo trimestre, incluindo uma baixa contábil de US\$ 605 milhões.

Embora as declarações da executiva pareçam deixar em aberto a possibilidade do retorno do Origin, o portal TechCrunch diz que o Cruise está efetivamente morto. A decisão também dá outro propósito à próxima geração do Chevrolet Bolt, embora a GM tenha se recusado a informar quando sua versão autônoma estará disponível.

"A GM e a Cruise estão otimizando recursos para focar o desenvolvimento do nosso próximo veículo autônomo na próxima geração do Bolt em vez do Origin", escreveu um porta-voz da GM em comunicado à imprensa, complementando com a afirmação de que "Essa mudança cria uma opção mais econômica e escalável para chegarmos a um veículo autônomo mais rapidamente".

No entanto, o cofundador da Cruise, Kyle Vogt, que foi CEO da subsidiária até renunciar em dezembro, criticou a decisão, dizendo que mais uma vez a GM abandona um projeto pioneiro e promissor, abrindo espaço para seus concorrentes.

Vogt lembrou a história do Electric Vehicle 1, o EV1 que foi um veículo elétrico pioneiro lançado pela General Motors em 1996. Foi o primeiro carro elétrico moderno a ser produzido em massa por uma grande montadora, que de forma abrupta o tirou de linha em 1999, ao que parece em função de fatores como alto custo de produção, falta de infraestrutura de recarga e pressão do lobby do petróleo.



Caso tivesse continuado a trabalhar no desenvolvimento do EV1, talvez à GM estivesse muito à frente de seus concorrentes.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitiz@gmail.com.

Os benefícios da IA no Web Scraping para os negócios

Para quem ainda não tem familiaridade, o Web Scraping é uma técnica utilizada para extrair informações de sites da web de forma automatizada. Quando combinado com a inteligência artificial, essa prática se torna ainda mais poderosa, permitindo a coleta de dados de maneira mais eficiente e precisa.

Uma questão interessante a ser destacada é a "guerra" entre os bots de web scraping e os anti-bots. Os bots, que realizam o web scraping, são desenvolvidos para acessar sites e coletar dados automaticamente. Por outro lado, os anti-bots utilizam técnicas avançadas de inteligência artificial para identificar e bloquear estes, garantindo que apenas usuários humanos acessem os conteúdos. Eles analisam informações como o comportamento do usuário, movimentos do mouse, cliques e outras interações para determinar se a visita ao site é feita por um robô ou uma pessoa. Para driblar esses sistemas de defesa, os desenvolvedores de bots também recorrem à inteligência artificial, criando uma tecnologia que imita com precisão o comportamento humano, tornando-se cada vez mais difíceis de serem detectados.

Essa estratégia tem se mostrado extremamente útil e versátil em diversos setores, proporcionando uma série de benefícios para os negócios que a utilizam. Por meio de programas de computador, conhecidos como bots ou spiders, equipados com algoritmos de IA, é possível compilar e interpretar informações de páginas da internet de forma avançada e

sistemática para realizar análise de mercado, monitoramento da concorrência, precificação dinâmica, geração de leads, pesquisa de tendências e muito mais.

Empresas de diferentes segmentos como varejo, finanças, marketing, e-commerce, saúde e logística, têm se beneficiado dessa tecnologia para obter insights valiosos e tomar decisões estratégicas embasadas em dados atualizados, muitas vezes em tempo real. Essa automação de coleta de informações proporcionada pelo uso da IA economiza tempo e recursos, além de reduzir erros humanos.

Outro ponto crucial é o uso dos dados coletados. O Web Scraping, em conjunto com a inteligência artificial, permite que essas informações sejam transformadas em dados estruturados e úteis para diversos fins. Por exemplo, ao coletar preços de concorrentes, uma empresa pode alimentar um modelo de IA para prever tendências de preços e ajustar sua estratégia de precificação. Outro exemplo é a busca por imóveis em sites especializados, onde os dados coletados podem ser usados para treinar um modelo de IA a fim de classificar e recomendar os melhores imóveis conforme critérios específicos, algo especialmente útil para grandes varejistas e imobiliárias.

Além disso, a junção do web scraping e da inteligência artificial possibilita a personalização e a segmentação de informações de maneira mais sofisticada. Com algoritmos de machine learning, é possível acessar e interpretar informações específicas conforme as necessidades

de cada negócio, tornando as análises mais precisas e direcionadas. As empresas podem obter insights customizados que contribuem para a tomada de decisões mais assertivas e estratégicas.

Outro benefício significativo é a capacidade de extrair e interpretar dados não estruturados. A inteligência artificial permite transformar avaliações de clientes, preços de produtos, notícias e tendências de mercado em conhecimento valioso. Tudo isso, quando processado por algoritmos inteligentes, pode impulsionar o crescimento e a inovação nas companhias.

Em resumo, a combinação de web scraping e IA oferece uma série de benefícios para os negócios em diferentes setores. Ao automatizar a coleta de dados, personalizar as análises e acessar informações valiosas, as empresas podem ganhar vantagem competitiva, melhorar suas estratégias de negócios e impulsionar o crescimento de forma sustentável e inovadora. É essencial que as organizações explorem esse potencial e incorporem a prática em suas operações para se manterem relevantes em um ambiente empresarial em constante evolução.

(Fonte: André Rubens é CEO e fundador da i8 Holding, um ecossistema de inovação cujo objetivo é viabilizar empreendimentos tecnológicos que promovam a melhoria nos negócios de seus clientes por meio de suas marcas. Atualmente, conta com sete produtos em seu portfólio que oferecem diversas soluções complementares que impulsionam o desenvolvimento do empreendedorismo no país).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Empresa líder em vistos para o Reino Unido oferece consultoria gratuita para brasileiros

A LondonHelp4U é uma empresa de imigração que está completando 23 anos de existência oferecendo consultoria na aplicação de processos de diversos tipos de vistos para o Reino Unido. A brasileira Francine Mendonça fundou a companhia em 2001 e, desde então, vem ajudando com sucesso milhares de imigrantes a trabalharem, viverem e se estabelecerem no Reino Unido. "A nossa missão na Lon-

donHelp4U desde o início é a de ajudar pessoas, famílias e empresas a terem um processo de visto bem-sucedido para o Reino Unido. Nós oferecemos uma consultoria completa para quem desejar morar e trabalhar no Reino Unido. Estamos completando 23 anos de empresa e para comemorar de uma maneira bem especial vamos oferecer um sorteio com consultorias gratuitas com o nosso time de especialistas e sócios da LondonHelp", afirma Francine Mendonça, fundadora e diretora executiva da empresa (<https://londonhelp4u.co.uk/23anos>).

Juros do cartão de crédito sobem e atingem 429,5% ao ano

A taxa média de juros do cartão de crédito rotativo teve alta de 7,1 pontos percentuais para as famílias, passando de 422,4% ao ano, em maio, para 429,5% ao ano em junho

Em 12 meses, entretanto, os juros da modalidade caíram 6,3 pontos percentuais. Os dados estão nas Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas pelo Banco Central (BC). O crédito rotativo dura 30 dias e é aquele tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão.



O crédito rotativo dura 30 dias e é aquele tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão.

Ou seja, contrai um empréstimo e começa a pagar juros sobre o valor que não conseguiu quitar. A modalidade tem as taxas mais altas do mercado. Em janeiro, entrou em vigor a lei que limita os juros do rotativo a 100% do valor da dívida, mas a medida não afeta a taxa de juros pactuada no momento da concessão do crédito. Como ela só se aplica a novos financiamentos, não houve impacto na apuração

estatística de junho. Após os 30 dias, as instituições financeiras parcelam a dívida do cartão de crédito.

No caso do cartão parcelado, os juros caíram 5,4 pontos percentuais no mês e 15,6 pontos percentuais em 12 meses para 180,5% ao ano. Além da queda, o

resultado do crédito livre às famílias em junho foi impactado pelo recuo de 6 pontos percentuais nas operações de crédito pessoal não consignado, para 87,8% ao ano, e pelo aumento de 3,1 pontos percentuais no cheque especial, para 135% ao ano. Com isso, a taxa média de juros no crédito com recursos livres

às pessoas físicas ficou em 51,7% ao ano, um recuo de 0,7 ponto percentual no mês e de 7,4 pontos percentuais em 12 meses.

Nas operações com empresas, a taxa média alcançou 20,9% ao ano, aumento mensal de 0,3 ponto percentual e queda de 1,9 ponto percentual em 12 meses. Contribuíram para este resultado as altas mensais nas taxas médias das modalidades de cheque especial (14,1 pontos percentuais), capital de giro com prazo superior a 365 dias (1,7 ponto percentual) e cartão de crédito parcelado (13,2 pontos percentuais). Em sentido contrário, houve queda de 18,6 pontos percentuais no cartão de crédito rotativo e de 0,6 ponto percentual em desconto de duplicatas e recebíveis (ABR).

Carga de energia sobe 6,1% em junho no Sistema Interligado Nacional

A carga de energia registrada em junho último no Sistema Interligado Nacional (SIN) pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) totalizou 75.697 megawatts médios (Mwmed), sinalizando aumento de 6,1% em comparação com junho de 2023. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 7,4% em relação aos 12 meses anteriores. Os resultados foram divulgados nesta quinta-feira (25), no Rio de Janeiro, e constam do Boletim Mensal de Carga, elaborado pelo ONS.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico é responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no

SIN, além do planejamento da operação dos sistemas isolados do país.

Sob o comando do ONS há 161 hidrelétricas em 22 bacias hidrográficas, de múltiplos proprietários, que deverão totalizar quase 110 gigawatts (GW) no SIN até 2027.

Segundo o ONS, a expansão da carga foi observada também em todos os subsistemas no comparativo de junho de 2024 com junho 2023. O subsistema com a aceleração mais expressiva foi o Norte, com 8,9% (7.732 Mwmed); seguido pelo Sudeste/Centro-Oeste, com 6,4% (42.709 Mwmed); Sul, com 5,9% (12.900 Mwmed); e Nordeste, cujo avanço foi de 3,5% (12.355 Mwmed) - (ABR).

Reforma tributária vai ampliar investimentos e exportações

O Brasil passou, neste ano, a ser a oitava maior economia do mundo e apresenta bons indicadores, afirmou o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Entre os indicadores positivos, Alckmin salientou a queda do risco país de 254 pontos para 160 pontos, a redução da inflação de 4,5% para 3,7%, a queda do desemprego de 8,3% para 7,1% e a aprovação da reforma tributária.

Alckmin disse que a reforma tributária simplifica e estimula investimentos e exportação porque desonera completamente investimento e exportação. "Acaba com a cumulatividade. Isso deve dar um impulso à nossa eco-

nomia", acrescentou, ao citar estudo do Ipea que prevê que, em 15 anos, a reforma tributária pode aumentar o PIB do Brasil em 12%, os investimentos, em 14%, e as exportações, em 17%.

Para ele, outro fator positivo foi a ampliação do Mercosul, com a entrada da Bolívia no bloco. Alckmin lembrou que o Brasil, sozinho, responde por metade do PIB de toda a América do Sul e apresenta boas oportunidades de investimento em várias áreas, como as de energias renováveis, hidrogênio de baixo carbono, SAF (Combustível Sustentável de Aviação), complexo industrial da saúde, área aeronáutica e, em especial, a de tecnologia (ABR).

Investimentos: estratégias para lidar com a volatilidade econômica

Daniel Mazza (*)

Em tempos de turbulência econômica global, a cautela se torna uma aliada indispensável para nós, investidores, que buscamos proteger e maximizar nossos ativos

crucial para mitigar riscos e otimizar retornos, permitindo a nós, investidores, distribuir nossos recursos entre uma variedade de classes de ativos, como ações, renda fixa, imóveis e commodities.

Além da diversificação, a avaliação rigorosa de riscos se mostra essencial. Entender os riscos associados aos ativos alocados em uma carteira de investimentos, e acompanhar esses ativos consistentemente, pode fazer uma enorme diferença na construção de valor de um portfólio no longo prazo.

No Brasil e ao redor do mundo, as incertezas econômicas têm impactado profundamente as decisões de investimento, exigindo estratégias cuidadosas e bem planejadas.

O cenário econômico brasileiro, apesar de demonstrar sinais intermitentes de recuperação no PIB, continua enfrentando desafios significativos. A inflação, refletindo pressões tanto internas quanto externas, tem apresentado oscilações preocupantes. A taxa de desemprego, embora em trajetória de queda, ainda persiste em níveis que afetam diretamente nosso poder de compra e a confiança do consumidor.

Estabelecer metas financeiras claras e adotar uma abordagem de planejamento de longo prazo são práticas recomendadas para ajustar estratégias conforme as condições do mercado evoluem.

A importância da educação financeira continua também não pode ser subestimada. Como Investidores devemos buscar constantemente atualizar nossos conhecimentos através de recursos diversos, como cursos especializados, literatura financeira e consultorias, a fim de aprimorar as estratégias de investimento e tomar decisões mais informadas.

Em suma, compreender profundamente o panorama econômico e financeiro é fundamental para uma gestão de investimentos eficaz. Diversificação de portfólio, análise de riscos, planejamento de longo prazo e educação financeira são pilares essenciais para proteger e maximizar investimentos em um ambiente de incerteza. Adaptar-se às mudanças do mercado e manter-se informado são práticas indispensáveis para alcançar o sucesso financeiro em tempos voláteis.

Enquanto isso, ajustes na política monetária pelo Banco Central visam conter a inflação, mas preocupações quanto à estabilidade política e fiscal do governo permanecem. Globalmente, a inflação tem sido exacerbada por interrupções nas cadeias de suprimentos e tensões geopolíticas, como os conflitos na Ucrânia e disputas comerciais entre as principais potências, como Estados Unidos e China.

Esses fatores adicionam uma camada adicional de complexidade e incerteza ao panorama econômico global, desafiando ainda mais a gestão de investimentos.

Diante desse contexto desafiador, a gestão de investimentos requer estratégias prudentes e bem fundamentadas. A diversificação de portfólio emerge como uma medida

(*) - Especialista em planejamento financeiro, é cofundador da MZM Wealth (<https://www.mzmwealth.com>).



A - Projetos Culturais

A nova página da Lei Rouanet está no ar. Com um layout modernizado e funcionalidades aprimoradas, reúne informações sobre o mais longo mecanismo de fomento à cultura no Brasil. O usuário encontra seções com as informações básicas sobre o funcionamento da Lei; o detalhamento das etapas do processo de aprovação de projetos; Quem pode participar; como apresentar projetos; além de uma seção destinada a programas especiais, sendo eles: Rouanet Norte, Rouanet Paveias e Programa Emergencial Rouanet Rio Grande do Sul. Outra aba reúne as perguntas frequentes, que passaram por uma reformulação para abordar as dúvidas recorrentes de maneira direta e acessível, garantindo que todos possam encontrar respostas rápidas e precisas. Confira em: (<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-rouanet>).

B - Projetos Socioambientais

A CAIXA lançou novos chamamentos para a seleção de projetos que receberão recursos do Fundo Socioambiental do banco. Ao todo, serão destinados R\$ 84 milhões às propostas selecionadas. Os editais compreendem três temas: Palafitas Dignas, Economia Criativa e Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território. Podem se inscrever organizações brasileiras com CNPJ constituído há pelo menos dois anos e adimplentes perante suas obrigações legais, com atividade econômica principal ou secundária capaz de viabilizar a execução dos projetos. Em média, cada projeto poderá beneficiar diretamente até 5 mil pessoas e, indiretamente, mais de 20 mil. Confira em: (<https://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/fundo-socioambiental-caixa/Paginas/default.aspx>).

C - Biscoito Preferido

Entre os mais de mil tipos de biscoitos comercializados nacionalmente, o biscoito doce se destaca como o queridinho, sendo o responsável por 169 mil toneladas consumidas nos primeiros meses de 2024. A conclusão é de uma pesquisa da Abimapi, em parceria com a Kantar Brasil. Este segmento domina 67% do total de vendas da categoria. Os biscoitos cobertos (aqueles com uma camada aplicada na parte externa) cresceram 57,7% em comparação ao mesmo período de 2023, seguidos pelos cookies, com 6,8%, e os recheados, com 2%. Os salgadinhos também têm grande importância. Os segmentos de água e sal, cream cracker e salgadinhos, os mais populares nesta categoria, juntos, foram responsáveis por mais de 135 mil toneladas consumidas no mesmo período..

D - Assessores de Investimentos

A InvestSmart XP, escritório de agentes autônomos Top 1 do G20 da XP Investimentos, em parceria com a Melder, edtech que forma profissionais e investidores para o mercado financeiro, acaba de disponibilizar, de forma pioneira, um curso voltado para candidatos a formação de Assessores de Investimentos, em sua plataforma de educação, a Smart Academy. O curso, que oferece um conteúdo robusto e gratuito, visa capacitar os profissionais interessados em atuarem como assessores de investimentos, preparando-os para o Exame de Certificação da AnCORD, autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários e aplicado pela Fundação Getúlio Vargas. Inscrições e mais informações: (<https://investsmart.com.br/>).

E - Vans Elétricas

A Azul, companhia aérea mais sustentável do país, coloca em prática mais uma iniciativa que irá contribuir para os avanços em seu plano estratégico de ESG, suas ações para redução de emissão de carbono e seu Programa de Eficiência de Combustível. A partir de agora, todos os seus Clientes que desembarcam e embarcam remoto no Aeroporto Viracopos contarão com o apoio de 9 vans elétricas como transporte - em substituição aos veículos a diesel usados atualmente para este trabalho em solo. Os resultados foram não só aprovados, como devem motivar um plano de mudanças que possa providenciar a troca dos veículos que hoje atuam em 36 aeroportos onde a Azul opera.

F - TI: Sêniores e Plenos

Com o objetivo de expandir sua operação no mercado de tecnologia brasileiro, a CXP Brasil, companhia especializada em oferecer soluções abrangentes para negócios, acaba de anunciar a abertura de mais de 20 vagas, para as cidades de São Paulo, São Caetano do Sul, Barueri e Santo André. As oportunidades, disponíveis nos modelos híbrido e remoto, são em sua maioria destinadas a profissionais sêniores e plenos. Os salários podem chegar até R\$ 16 mil, a depender da vaga selecionada, abrangendo uma variedade de funções como desenvolvimento, backoffice, cloud, SRE, suporte técnico, entre outras. Para se inscrever ou saber mais sobre as oportunidades disponíveis, acesse: (<https://cxpbrasil.gupy.io/>).

G - Desafios do Compliance

Quais os desafios atuais de governança e compliance, especialmente diante da Inteligência Artificial? Esse é um dos temas de discussão presentes na Expo Compliance 2024, maior evento voltado ao ecossistema de integridade e ética corporativa do país. Organizada pela ESENI (Escola Superior de Ética Corporativa, Negócios e Inovação), o evento reúne congresso internacional de compliance, fóruns com especialistas discutindo proteção de dados, integridade na advocacia e na saúde, direito digital e uma feira com produtos e serviços dedicados ao segmento. Acontece entre 6 e 8 de agosto, no Centro de Convenções Santo Amaro, na zona sul de São Paulo. Outras informações: (<https://www.ccompliance.com.br/expocompliance/>).

H - Celulose Reciclada

A Forest, desagregadora de embalagens longa vida, apresenta o papel sulfite RevitaPrint, um papel reciclado nas cores branca e natural. O cut size é produzido a partir de celulose reciclada, ou seja, ele é fruto da economia circular, obtida através da desagregação das caixas longa vida pós-consumo. Esse processo de transformação acontece na unidade da Forest localizada em Telêmaco Borba, Paraná. Diferentemente dos papéis em bobinas ou folhas, destinados à conversão em gráficas, os papéis cut size são cortados e embalados e usados principalmente em impressoras a laser e copiadoras, nas casas, escolas e escritórios. Saiba mais: (<https://www.forestapp.cc/>).

I - Crescimento de Empresas

Atuando para cada vez mais democratizar o crédito e gerar, por meio de emprego e renda, desenvolvimento sustentável, a Desenvolve SP liberou mais de R\$ 122 milhões em financiamentos para 411 micro, pequenas e médias empresas instaladas em 107 cidades paulistas de janeiro até meados de julho. O Estado de São Paulo bateu novo recorde de abertura de empresas. Foram mais de 174 mil em todo território paulista no primeiro semestre de 2024. Isso representa um aumento de quase 15% em relação aos seis primeiros meses de 2023, quando foi registrado um total de mais de 152 mil. O empreendedor que acabou de abrir sua empresa também pode acessar o crédito da agência de fomento. Saiba mais: (<https://www.desenvolvesp.com.br/>).

J - Primeiro Emprego

A JCB, empresa líder mundial em vendas de retroscavadeiras e manipuladores telescópicos (Loadall), está com as inscrições abertas para a quarta turma da Escola Lady Bamford, até 9 de setembro. Voltado para o ensino socioprofissionalizante de jovens de 16 a 18 anos de Sorocaba, Votorantim e região, o projeto possui carga horária de 800 horas, é ministrado por educadores voluntários, em sua maioria funcionários da JCB e de empresas parceiras. O curso, que é a porta de entrada para o primeiro emprego dos alunos, é desenvolvido em parceria com o Projeto Pescar e diversas empresas, tem sua grade de ensino dividida em, aproximadamente, 60% de conteúdos focados no desenvolvimento pessoal e cidadania. Saiba mais: <https://projetopecar.perseus.com.br/Servicos/ProcessoSeletivo/>.



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Você Pode Prosperar e Ser Feliz

Aderbal Müller – Nova Skill – Aderbal sempre foi um excelente profissional voltado para números, finanças e administração. Resolveu revelar, nesta obra, todo seu recôndito humanitário. Em cada página, além de uma sábia citação de memoráveis e influentes mestres da literatura, Aderbal demonstra toda sua preocupação com o bem estar do ser humano. Temas fundamentais são elencados e abordados com profundidade, todavia, sua leitura é além de prazerosa um manual de boas práticas para o leitor alcançar a tão almejada liberdade que propiciará, por consequência, a plena felicidade. Oportuno!



A Bailarina e a Flor

Fernanda King – Artêrinha – Garotinha estava prestes a participar de um evento escolar. Iria, juntamente com suas coleguinhas, apresentar-se num número de balé. Não conseguiu conter sua ansiedade, não dormia, por causa do fantasma de um eventual fracasso. No dia da apresentação, sua mãe mostrou-lhe o caminho da superação. Fernanda mostra como os adultos poderão auxiliar os pequenos a driblar esse poderoso obstáculo. Deverá ser lido por crianças, pais, professores e responsáveis.

www.bcctelevisão.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **THIAGO SANCHEZ BUENO**, estado civil divorciado, filho de Wladimir Bueno e de Rita de Cassia Sanchez Bueno, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MARTHA KARINA VIEIRA**, estado civil solteira, filha de Jair Gregorio Vieira e de Maria das Graças Gomes Vieira, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LEONARDO CÉSAR DE MELLO PRADO**, estado civil solteiro, filho de José Ivan Guimarães Prado e de Ligia de Camargo Mello Prado, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **VANESSA DOS SANTOS GONÇALVES**, estado civil solteira, filha de Sílvio Gonçalves e de Eneida Aparecida dos Santos Gonçalves, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **ESTEFANI DE ARAUJO**, estado civil solteiro, filho de Vanessa Regina de Araujo, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **RITA GABRIELLE ALVES**, estado civil solteira, filha de Anderson Alves e de Luciana Gomes do Rego, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **DARWIN VIVEROS BEYUMA**, nascido em Riberalta, Bolívia, no dia (06/04/1988), profissão pedreiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Nicolas Viveros Cardenas e de Maria Beyuma Apana. A pretendente: **MARIANA MEO CORTEZ**, nascida em Riberalta, Bolívia, no dia (01/04/1996), profissão costureira, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Carlos Meo Zeballos e de Victoria Cortez Siari.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

70% dos profissionais de marketing utilizam WhatsApp em suas estratégias

Por se tratar de um canal versátil, a ferramenta oferece a maior taxa de sucesso e oportunidades, podendo ser utilizada desde a captação de Leads, passando pela nutrição desses contatos, até follow-up de vendas e pós-venda”

O uso do WhatsApp nas estratégias de marketing e vendas dos negócios segue ganhando protagonismo, é o que apontam os Panoramas de Marketing e Vendas 2024, estudos realizados pela RD Station com os principais insights e tendências do setor.

De acordo com o Panorama de Marketing, 70% das empresas usam a ferramenta, índice 10% superior à última edição da pesquisa. Na mesma porcentagem (70%), os times comerciais declaram, no Panorama de Vendas, que o canal possui a maior taxa de sucesso no contato com o Leads, seguido por visita presencial (32%) e telefone (31%).

"No Brasil, o WhatsApp está instalado no smartphone de 99% dos brasileiros, segundo a pesquisa Panorama Mobile Time/OpinionBox. Este cenário impulsiona um crescimento exponencial na adoção de estratégias conversacionais entre profissionais de marketing e de vendas. Por se tratar de um canal versátil, a ferramenta oferece a maior taxa de sucesso e oportunidades, podendo ser utilizada desde a captação de Leads, passando pela nutrição desses contatos, até follow-up de vendas e pós-venda”, conta Bernardo Brandão, CMO da RD Station.

• **Modelos de negócios** - Os estudos apontam um uso mais prevalente entre as empresas B2C, com uma taxa de adoção de 72%, em comparação com 61% das empresas B2B. Quando questionados sobre os principais motivos para a não utilização da ferramenta, o Panorama de Marketing revela que 31% dos entrevistados mencionaram a falta de conhecimento para o uso estratégico.



“Esses dados podem ser explicados por diversos fatores, como a natureza das interações, o foco no cliente, a maturidade do mercado e a busca por uma vantagem competitiva. As empresas que ainda não estão utilizando o conversacional, sejam B2B e B2C, devem considerar os benefícios que o conversacional pode trazer para os negócios, como a oportunidade de construir relacionamentos de confiança e a longo prazo com seus clientes, para nutrir esses relacionamentos, fornecer informações, suporte e valor contínuo aos clientes”, explica Bernardo.

• **Indo além do básico** - Um dado que chama a atenção é que o envio manual de mensagens individuais ou por listas de transmissão lidera os principais usos da ferramenta (45%), seguido por captação de leads com botão de WhatsApp (44%); e captação de Leads vindos de anúncios de mídia paga (39%). No entanto, o mesmo quesito - esforço manual - também representa a maior dor apontada pelos respondentes,

com 56%. Além disso, destacam a dificuldade em medir resultados (43%) e a falta de engajamento da base engajada (35%).

"Apesar do aumento na utilização do WhatsApp, há ainda diversas oportunidades de crescimento, especialmente na automação de tarefas repetitivas e manuais, como responder a perguntas frequentes, enviar mensagens de boas-vindas e acompanhar pedidos. Automatizar essas tarefas libera tempo para que a equipe se dedique a atividades mais complexas e estratégicas, resultando em um atendimento mais rápido e eficiente, o que reduz o tempo de espera e aumenta a satisfação dos clientes.

Além disso, é crucial integrar essas automações com outras ferramentas utilizadas pela equipe, como chatbots e sistemas de atendimento, para garantir eficiência operacional e atender às necessidades da empresa no momento adequado”, conclui Brandão. - Fonte: (https://www.rdstation.com).

Brasileiros estão dispostos a compartilhar dados em troca de programas personalizados

O consumidor não só está mais exigente como anseia por diferentes benefícios – pessoais e coletivos – para se tornar fiel a uma marca. É o que se pode constatar do estudo “Tendências de fidelização e engajamento 2024”, elaborado pela plataforma Tudo Sobre Investimentos (TSI).

O levantamento mostra que o alinhamento a valores ESG (ambiental, social and governance), ações de micro-segmentação e interações personalizadas, moedas alternativas e diferenciais da marca, e ecossistemas de fidelização consistem nas tendências para este ano, para a fidelização propriamente dita do consumidor. Em alinhamento a valores ESG, o estudo destaca que as recompensas desejadas pelo consumidor em uma marca não dizem respeito a ganhos pessoais – mas sim sociais.

Ou seja, o consumidor busca empresas que não poluem e que promovem iniciativas em prol da sociedade e do planeta. Quanto às ações micro-segmentadas e interações personalizadas, o estudo da TSI cita dados de outro levantamento, da McKinsey & Company: 71% dos consumidores esperam interações personalizadas. Quando elas não acontecem, 76% dos consumidores se decepcionam com a marca.

No que diz respeito a moedas alternativas e diferenciais da marca, tratam-se de recompensas “que vão além do sistema de pontos”, conforme assinala o trabalho da TSI. No lugar deles, outras vantagens, como non-fungible tokens (NFTs). À marca cabe muito mais que fornecer produto: oferecer propósitos e aspirações. A fidelização via parcerias está na base da tendência relativa aos ecossistemas de fidelização.

Para o estudo da TSI, “isso impõe às empresas a necessidade de atuar em colaboração”. É essa cooperação ou parceria, continua o texto do levantamento, que vem sendo chamada de ecossistemas

de fidelização. Na avaliação do CEO da Alloyal, Aluísio Cirino, as tendências para o mercado de fidelização apontadas pelo relatório da TSI reafirmam que o consumidor pede ações de lealdade. É diante dessa constatação que a Alloyal se posiciona no mercado nacional como uma loyalty tech, estabelecendo no país esse conceito.

“Além de pontos e descontos, o consumidor quer experiências, benefícios personalizados, que atendam suas necessidades, anseios e desejos”, salienta. “Aliás, uma pesquisa feita pela Google em conjunto com a Kantar e Bain, citada no estudo da TSI, indica que 73% dos consumidores esperam que as companhias entendam suas necessidades e anseios”.

Ainda nesse item, Cirino chama a atenção para outra informação que considera relevante no estudo da plataforma TSI: a de que 84,3% dos brasileiros ouvidos na pesquisa Panorama da Fidelização do Brasil 2023 não se opõem a compartilhar seus dados com empresas, desde que isso se reverta em programas personalizados.

O especialista ressalta também outro levantamento mencionado no estudo da TSI: The Loyalty Report 2023, da Bond Brand Loyalty/Visa, envolvendo 26 países – entre eles, o Brasil. “Esse levantamento diz que os programas de fidelidade com ‘moedas alternativas’ se aprofundam na construção de relacionamentos, ao contrário do simples acúmulo de pontos”.

Por fim, o CEO da Alloyal destaca o que o documento da McKinsey & Company, abordado no estudo da TSI, qualifica como “consumidor zero”, para definir aquele consumidor preocupado com as questões socioambientais. “Produtos com selos ESG não só vendem mais do que concorrentes sem certificação, como suas marcas tendem a ser mais fidelizadas pelo cliente”, observa. - Fonte mais informações: (https://alloyal.com.br/).



Cinco dicas para potencializar a saúde financeira de sua equipe

Quando um funcionário está preocupado com suas finanças pessoais, frequentemente tem dificuldade em se concentrar nas tarefas diárias, o que afeta diretamente sua produtividade

Além disso, o estresse financeiro pode resultar até mesmo em problemas de saúde mental, como a depressão. Se a empresa demonstra genuíno interesse nessa questão, cria um ambiente de confiança, cuidado, harmonia e produtividade.



Colaboradores financeiramente seguros se sentem mais motivados e engajados no trabalho. “É importante conhecer os funcionários e acolher suas demandas. Entender o comportamento é um bom começo. Realize pesquisas internas ou entrevistas individuais para entender o que valorizam e precisam. Assim é possível garantir que as necessidades sejam atendidas de forma realista e assertiva”, afirma Marta Reis, CEO da Benê, gestora de benefícios corporativos.

Confira algumas dicas:

- 1) Educação Financeira** - Oferecer aulas, workshops e palestras sobre finanças pessoais, gestão financeira e investimentos a longo prazo - aposentadoria.
- 2) Programas de Incentivo e Participação nos Lucros** - Prêmios e reconhecimentos podem ser grandes motivadores para os colaboradores adotarem práticas financeiras positivas e incentivar os colaboradores a atingirem os resultados esperados.
- 3) Programas de Benefícios Financeiros** - Acesso a orientações sobre como gerenciar dívidas, poupar dinheiro ou investir de maneira eficaz. Esse suporte pode ser realizado por consultores financeiros contratados pela empresa.
- 4) Políticas flexíveis** - Políticas como home office e horários flexíveis ajudam os colaboradores a gerenciar melhor suas responsabilidades financeiras e adequar suas rotinas, como por exemplo almoçar em casa ou poupar o vale transporte.

5) Cartão de benefícios flexíveis - O auxílio cedido não se fundamenta somente nas exigências legais, mas no efetivo aproveitamento dos colaboradores, atendendo às necessidades individuais.

“Avalie como os colaboradores estão usando os benefícios flexíveis, se estão satisfeitos e quais as sugestões de melhoria. Com a Benê é possível oferecer soluções corporativas personalizadas e eficientes, adaptadas às demandas específicas de cada um”, finaliza Marta. - Fonte: (<https://bene.com.br/>).

E-2 ou EB-2: como escolher o visto ideal para viver legalmente nos EUA

Obter um visto de trabalho para os Estados Unidos pode ser um desafio, causando muitas dúvidas e inseguranças nos solicitantes. A variedade de categorias, os requisitos específicos de cada uma, a documentação necessária e o cronograma do processo são apenas algumas das questões que surgem durante essa jornada.

Muitas vezes, os requerentes optam por categorias aparentemente mais simples, como o visto E-2 de investidor, sem explorar alternativas que possam oferecer um caminho mais seguro para o Green Card, como a categoria EB-2.

Segundo dados levantados pelo American Immigration Council, em 2021 houve um crescimento significativo na demanda devido à recuperação econômica pós-pandemia, com um aumento de aproximadamente 30% nas solicitações em comparação com 2020.

O papel fundamental de um auxílio especializado - De acordo com Kris Lee, sócia-gerente e advogada americana da Lee Toledo PLLC, é importante entender as diferentes categorias de vistos e seus benefícios a longo prazo. “A compreensão das nuances de cada categoria pode facilitar a escolha do visto mais adequado, garantindo não apenas a entrada legal nos EUA, mas também a permanência com estabilidade”, revela.

Enquanto o visto E-2 possibilita investir e empreender nos EUA, o EB-2 oferece residência permanente e a chance de trabalhar em sua área de expertise, evitando a necessidade de constantes re-

novações. “Isso representa uma segurança a mais para os imigrantes que desejam construir uma vida estável no país”, pontua.

Planejamento e flexibilidade - Kris Lee ressalta que muitos de seus clientes chegam com um planejamento prévio, mas esse plano pode não ser o ideal. “As especificidades de cada situação familiar e profissional devem ser analisadas detalhadamente para garantir que a escolha do visto atenda a todas as necessidades dos solicitantes.

Algumas categorias, por exemplo, possuem restrições quanto à idade dos dependentes, o que pode impactar diretamente na escolha mais adequada para cada família”, declara. A especialista acredita que fornecer o máximo de detalhes a um advogado da área de imigração aumenta as chances de encontrar a categoria mais adequada. “Quando alguém inicia esse tipo de solicitação, é importante estar aberto a novas informações.

Os dados coletados serão fundamentais para ajustar o plano e encontrar a melhor opção para iniciar uma vida nos Estados Unidos,” ressalta.

O processo de solicitação de visto de trabalho para os Estados Unidos é complexo e requer um planejamento cuidadoso.

“Compreender os detalhes de cada tipo de visto e estar aberto a ajustar os planos são passos essenciais para garantir uma transição estável e duradoura para o país”, finaliza Kris Lee. - Fonte e mais informações, acesse: (<https://leetoledolaw.com/>).

Machine Learning e digitalização de documentos: chave para uma parceria

Um relatório apresentado pela Data Dilema apontou que 12,5% do tempo de uma equipe é gasto na análise e coleta de dados do mercado e seu público, o que corresponde a cinco horas por semana. Além disso, de acordo com a Forrester, a utilização de documentos digitais subiu de 25% - antes da pandemia - para 54% - depois da pandemia - no Brasil.

No mundo empresarial em constante evolução, a capacidade de acessar e gerenciar informações de forma eficiente se torna cada vez mais crucial. É nesse contexto que a integração de tecnologias como machine learning e digitalização de documentos emerge como uma aliança poderosa, moldando o futuro das operações empresariais.

A fusão dessas duas tecnologias permite não apenas a rápida digitalização de documentos físicos, mas também a extração inteligente de dados essenciais neles contidos. Essa sinergia proporciona uma transformação significativa na

maneira como as empresas lidam com informações, capacitando-as a tomar decisões mais informadas e ágeis.

Para Tiago Penteado, head de tecnologia e produtos da Pitney Bowes, multinacional especializada em soluções de logística, envio de documentos, encomendas e pacotes, ter essas tecnologias é garantir que a informação certa esteja no lugar certo: “Com esses sistemas, as empresas podem não apenas economizar tempo e recursos, mas também desbloquear o verdadeiro potencial de seus dados e contribuir para uma operação mais segura, ágil e eficaz”.

Ainda segundo o head, a utilização de algoritmos de machine learning permite uma análise automatizada de documentos digitalizados, identificando padrões, categorizando informações e até mesmo antecipando necessidades futuras com base em dados históricos. Essa abordagem pode otimizar processos e abrir portas para

insights valiosos que impulsionam a inovação e a competitividade.

Como impacto desses recursos tecnológicos, 23% dos empregos devem sofrer mudanças até 2027, impulsionados, principalmente, pelas soluções desenvolvidas com o uso da inteligência artificial (IA), com destaque para funções relacionadas ao machine learning e demais ferramentas de IA, conforme o relatório “Futuro do Trabalho 2023”, do Fórum Econômico Mundial.

“Com a crescente complexidade dos ambientes empresariais e a explosão de dados, a necessidade de soluções inteligentes de gerenciamento de informações caminha para ser uma realidade ainda mais permanente em todos os segmentos do mercado. Cabe a nós do mundo corporativo, lidar com essa abordagem mais holística e nos adaptar para atender a essas demandas, preparando as organizações para os desafios futuros”, finaliza Tiago. - Fonte e outras informações: (<https://www.pitneybowes.com/br>).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
COOPER-REC/FAVELA - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA FAVELA VILA PRUDENTE DE SÃO PAULO-SP - CNPJ 09.376.147/0001-55, convoca os seus COOPERADOS para comparecerem à ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, na sua sede à Rua Cap. Pacheco Chaves, nº 108 - Galpão A, bairro Favela Vila Prudente, São Paulo - SP, CEP 03126-001, no dia 26 (vinte e seis) do mês de agosto do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 09 (nove) horas em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) de seus sócios cooperados; ou em terceira convocação com a presença de, no mínimo, de 10 (dez) sócios cooperados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Eleições de sócios cooperados para ocuparem os cargos no Conselho Administrativo; b) Eleição do Conselho Fiscal; c) Reforma do Estatuto Social para adequação de novos artigos; d) Aprovação do Novo Estatuto; e) Exclusão e adesão de sócios cooperados; f) Outros assuntos de interesse dos cooperados. São Paulo, 25 de julho de 2024. Cristiano Gonçalves Cardoso Presidente. K-27/07



AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

Por que você deve abraçar a Inteligência Artificial hoje mesmo

Fernando Brolo (*)

A Inteligência Artificial (IA) não é a tecnologia do futuro, ela está transformando rapidamente o mundo ao nosso redor

Elarevoluciona a forma como trabalhamos, nos comunicamos e vivemos. Não é apenas uma ferramenta para aumentar a eficiência e a produtividade das empresas. Ela tem o potencial de nos libertar de tarefas repetitivas, permitindo que nos concentremos em trabalhos mais significativos.

Imagine um mundo onde a IA cuida das tarefas burocráticas, enquanto você se dedica a projetos criativos e inovadores. Parece bom, mas distante? Não se engane, esse futuro já está a um bom prompt de distância.

A tecnologia oferece oportunidades em diversos setores. Ajuda na gestão de Recursos Humanos, contribui para o aumento da cibersegurança e transforma a gestão das empresas, com a identificação de oportunidades, análise de mercado e inovação impulsionada por dados. No campo social, ela tem aplicações fantásticas na educação, saúde e até na arte.

Ao abraçar a IA, podemos desbloquear um novo mundo de possibilidades e nos tornarmos agentes de mudança, mas é preciso preparo para aproveitar ao máximo essas oportunidades. A "engenharia de prompts", a habilidade de se comunicar de forma eficaz com as ferramentas de IA, está rapidamente se tornando uma das competências mais valiosas no mercado de trabalho.

Ao invés de temer a substituição, devemos abraçar a oportunidade de impulsionar nossas qualidades, aliando características humanas como a criatividade, empatia e intuição com a velocidade, precisão e escalabilidade da IA.

Não espere. Comece a explorar as ferramentas de IA hoje mesmo. Faça cursos, experimente, erre e aprenda. Desenvolva um conhecimento em seu campo de atuação e pense em como a IA pode transformá-lo. Acima de tudo, esteja aberto a mudanças e pronto para se adaptar.

O futuro pertence àqueles que abraçam a IA. A tecnologia não é algo a ser temido, mas uma oportunidade a ser aproveitada. Abraça-a, e prepare-se para um futuro cheio de possibilidades.

(*) - É sócio-fundador da Logithink, empresa de TI (<https://logithink.com.br>).

Nova jornada de pagamento: o que muda?

No início deste mês, o Banco Central anunciou um novo conjunto de medidas para o avanço do Open Finance no sistema financeiro, com melhorias de simplificação da jornada de iniciação de pagamentos, viabilizando o PIX por aproximação e a compra online com um clique, previstos para entrar em vigor em fevereiro de 2025.

Segundo o diretor de Regulação do Banco Central, Otávio Damaso, o objetivo é simplificar a jornada de iniciação de pagamento. "Essa é uma combinação das iniciativas do Banco Central que interagem entre si e potencializam os produtos financeiros para os clientes, com melhorias nos processos já existentes", afirma.

A nova regra do Open Finance tem o objetivo de diminuir etapas ao fazer um Pix utilizando iniciadores de pagamento, o que facilita, por exemplo, o checkout em plataformas online e o pagamento com celular por aproximação. O PIX por aproximação, além do uso com as maquininhas, também permitirá transferências entre contas de pessoas físicas, que poderão ser feitas apenas com a aproximação de dois aparelhos móveis, por exemplo.

• **Compra com um clique** - Para o presidente da INIT (Associação dos Iniciadores de Transição de Pagamentos - ITPs),

Gustavo Lino, o PIX por aproximação, no entanto, não é a única ferramenta utilizada pelo fluxo sem redirecionamento. "Outros casos de uso também serão viabilizados, como a compra com um clique, por exemplo, alavancando ainda mais os pagamentos online via PIX. Isso traz toda a experiência do cartão para o PIX, algo já aguardado há bastante tempo pela população", comenta.

Na prática, a compra em e-commerces é facilitada, uma vez que a conta do usuário fica salva na plataforma e a compra é aprovada apenas com um único clique. Além da facilidade para o consumidor, a novidade também trará vantagens para os lojistas, já que os custos tendem a ser menores em relação às tarifas cobradas das empresas pelo uso dos cartões de crédito, que impactam principalmente pequenos e médios lojistas.

Gustavo ressalta ainda que essas novas soluções já eram esperadas há tempos pelo mercado, pois agiliza o processo de compra, proporcionando melhores experiências aos usuários. "Os iniciadores já estão prontos desde o ano passado, e agora com as novas regras, esperamos que essas funcionalidades cheguem para a população de forma efetiva", finaliza. - Fonte: (<https://init.org.br>).

Pagamento por aproximação exige medidas de prevenção

"A NFC é uma tecnologia versátil e segura que oferece uma ampla gama de possibilidades. Ao estar ciente dos riscos potenciais e tomar as precauções corretas, você pode aproveitar ao máximo os benefícios da NFC"

Considerada uma das mais seguras tecnologias, o pagamento por aproximação não é totalmente imune a ataques de cibercriminosos, que estão sempre a evoluir as técnicas em busca de roubar dados e dinheiro das contas, alerta a ESET, líder em detecção proativa de ameaças.

O pagamento por aproximação utiliza a tecnologia Near Field Communication (NFC), que permite a transmissão sem fio de informações entre dispositivos próximos e apresenta distintas possibilidades de aplicação, como controle de acesso a locais, compartilhamento de informações, passagem no transporte público, etiquetas inteligentes para gestão da logística de produtos, autenticação e segurança e interação com dispositivos de IoT (internet das coisas).

Como acontece com qualquer tecnologia, a NFC traz consigo alguns riscos potenciais, como o malware de NFC, que pode ser hospedado em tags de NFC e transferido para dispositivos vulneráveis. Também dá espaço ao NFC Sniffing, em que os invasores



podem usar dispositivos especiais para interceptar comunicações NFC. Outro perigo é o desvio de dados, sob uma eventual perda ou até mesmo roubo de um dispositivo de NFC.

"A NFC é uma tecnologia versátil e segura que oferece uma ampla gama de possibilidades. Ao estar ciente dos riscos potenciais e tomar as precauções corretas, você pode aproveitar ao máximo os benefícios da NFC", conclui

Fabiana Ramirez, pesquisadora de Segurança de TI da ESET América Latina.

Para proteger o dispositivo em pagamentos por aproximação, são necessários seis passos. Confira:

- 1) Baixe aplicativos NFC de fontes confiáveis
- 2) Mantenha o software dos dispositivos atualizado
- 3) Use senhas fortes para proteger os dispositivos NFC
- 4) Fique atento a atividades incomuns em dispositivos NFC
- 5) Evite tocar em tags NFC desconhecidas
- 6) Tenha sempre uma solução de segurança instalada e atualizada. Assim, é possível detectar e barrar a ação de ciberdelinquentes

Fonte e mais informações sobre segurança de computadores, visite: (<https://www.eset.com/br/>).

Estudo mostra como a Inteligência Artificial pode impulsionar a economia

O estudo "Os Impactos Econômicos da Inteligência Artificial", feito pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), destaca como a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir com o desenvolvimento do país.

Lançado com o propósito de ampliar o debate sobre o papel das novas tecnologias no crescimento do Brasil, o levantamento evidencia que a IA não apenas impulsiona a geração de empregos e melhora a governança corporativa, mas também fortalece a sustentabilidade e democratiza o acesso à informação e a serviços.

Tatiana Ribeiro, diretora-executiva do MBC, enfatiza a importância estratégica do estudo para orientar políticas a curto, médio e longo prazos, promovendo o progresso socioeconômico nacional. "Temos em mãos um documento com grande potencial de fazer diferença no futuro que queremos para o Brasil.

Nesse estudo, ampliamos e aprofundamos o debate sobre como a inteligência artificial pode interferir positivamente na economia brasileira. Estamos falando em produtividade, mão de obra e outros temas fundamentais para que o país se torne competitivo, refletindo positivamente na vida das pessoas", ressalta.



O estudo demonstra como a automação de tarefas rotineiras pode aumentar a eficiência produtiva, por exemplo, e destaca a versatilidade da IA, aplicável em setores como comércio, finanças, saúde, tecnologia, comunicação, entretenimento, energia, agricultura, logística e transporte.

"A IA não só potencializa o tempo dos colaboradores para atividades estratégicas, mas também beneficia diretamente os usuários finais em diversos setores através de tecnologias inovadoras", complementa Tatiana.

• **IA e os impactos sociais, ambientais e econômicos** - No material, o MBC destaca um levantamento apresentado pela DuckerFrontier que mostra que a adoção generalizada da IA pode elevar em até quatro vezes os níveis de produtividade do Brasil,

podendo chegar a uma taxa composta anual de crescimento de até 7% ao ano no período até 2030.

Diante dos achados, o levantamento sugere que é necessário investimento em pesquisa e desenvolvimento no país, sendo importante, para isso, a criação de ferramentas de apoio.

"É importante que haja o avanço de discussões estruturadas e profundas, em que líderes dos setores produtivos estejam envolvidos para entender o impacto da regulação da IA no Brasil. Esse engajamento ajuda a reduzir as possibilidades de uma regulação rígida e onerosa que pode inviabilizar o desenvolvimento tecnológico", pondera a diretora-executiva do MBC.

A pesquisa também destaca o papel da IA na agenda ESG, integrando o uso da tecnologia com oportuni-

dades na economia verde. Isso envolve iniciativas focadas em responsabilidade social, saúde e bem-estar, além do monitoramento mais preciso do desmatamento, eficiência energética, transição energética e acompanhamento das mudanças climáticas.

Outro fator listado no relatório é a ampliação dos investimentos em IA para a criação de novos serviços e produtos, refletindo no aumento de postos de trabalho. De acordo com pesquisa da DuckerFrontier, mais de 26 milhões de empregos podem ser criados apenas na área de serviços corporativos.

"A mensagem é clara: o Brasil deve encarar a IA como abordagem estratégica de Estado e tratá-la como prioridade. Torcemos para que o país utilize a IA como uma alavanca de crescimento da competitividade e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

É um caminho que deve ser seguido de maneira consistente e inteligente, utilizando experiências internacionais de países como Estados Unidos, China e Singapura como guia para os caminhos que desejamos trilhar", avalia Tatiana Ribeiro. - Fonte e mais informações: (<https://www.mbc.org.br>).

O branding pessoal e a memória do cliente podem elevar empresas e serviços

Estudos indicam que a imagem da marca pode influenciar decisões de compra, com 59% dos consumidores preferindo marcas nas quais confiam

Diante de tomadas de decisões influenciadas pelas redes sociais nos negócios da atualidade, o branding pessoal não se resume apenas à imagem do profissional ou marca, mas a gestão estratégica da credibilidade e dos valores que definem um indivíduo e seu negócio. Uma gestão de marca bem construída pode influenciar significativamente a percepção dos clientes antes mesmo de adquirirem qualquer serviço.



De acordo com Daiane Milani, empresária especialista em branding e desenvolvimento humano, a expressão “a primeira impressão é a que fica” é uma grande verdade ainda maior nos dias de hoje, com plataformas sociais que podem criar um cenário positivo se o empresário souber utilizá-las. “O branding pessoal trata-se de construir uma presença consistente

e autêntica, principalmente nas redes sociais, onde a maioria dos clientes faz suas primeiras pesquisas e forma suas opiniões”, revela.

• **Ações indispensáveis para conexão com seu público-alvo** - A especialista ressalta que um posicionamento claro e comunicação eficaz são indispensáveis para estabelecer

confiança e conexão com o público-alvo. “Quando um profissional comunica de forma clara seus valores e expertise, cria uma base de confiança, que é um dos principais fatores que levam clientes a escolher um serviço em detrimento de outro”, pontua.

O alinhamento entre a identidade pessoal e profissional não só fortalece a credibilidade, mas também cria uma conexão genuína com seu público-alvo, segundo a especialista. “Antes de comprarem o seu serviço, as pessoas compram você. Por isso, é essencial que sua marca pessoal reflita verdadeiramente quem você é e o valor que você pode oferecer, seja em seus produtos ou serviços”, finaliza. - Fonte e outras informações: (https://www.instagram.com/daiamilani_/).

Estudos recentes da Nielsen indicam que a imagem da marca pode influenciar decisões de compra, com 59% dos consumidores preferindo marcas nas quais confiam. Além disso, a consistência na apresentação da marca pode aumentar a receita em até 23%, segundo a Harvard Business Review.

70% das tarefas rotineiras de RH serão automatizadas no futuro próximo

Diante das inúmeras evoluções do mercado e das inúmeras dúvidas que ainda circundam a liderança de RH, a ed-fintech Elleve especializada no impulsionamento e fomento de carreiras, criou um guia gratuito enumerando as principais “transformações digitais na área de Recursos Humanos 5.0: como IA e Analytics estão revolucionando a gestão de talentos”.

Estudo realizado pela consultoria Gartner prevê que até 70% das tarefas rotineiras de RH serão automatizadas no futuro próximo. Esse dado é um indicativo do enorme potencial de automação que a IA pode trazer para o setor. O fato é que líderes e gestores precisam acompanhar essas tendências para ganhar poder competitivo, já que a contratação passou a ser um pilar importante para potencialização dos negócios.

Dentre os temas abordados no ebook estão: a transição para o RH 5.0, automatização das tarefas para liberação de tempo para dedicação de políticas voltadas para pessoas, utilização da análise preditiva para tomar decisões mais estratégicas e assertivas sobre recrutamento, desenvolvimento e retenção de talentos, entre outros temas.

Além disso, os caminhos da personalização da experiência de cada colaborador, que impulsiona o engajamento e a produtividade, bem como assuntos do momento como ética e a privacidade no uso de dados para a construção de um ambiente de trabalho transparente e confiável. Por fim, como cultivar uma cultura organizacional inovadora que valoriza o aprendizado contínuo e a adaptação às mudanças.

“A gestão de pessoas passou a ser vista não só como uma necessidade administrativa, mas como uma vantagem competitiva estratégica. Assim nasceu a gestão de recursos humanos como conhecemos hoje, marcada por uma abordagem mais humanizada e integrativa que considera o bem-estar, o desenvolvimento e o engajamento



dos colaboradores”, diz André Dratovsky, fundador e CEO da empresa.

• **IA como forte marcador de quebra de paradigmas** - Tradicionalmente visto como um setor mais conservador e menos permeável às inovações tecnológicas, o RH está no limiar de uma transformação significativa, impulsionada pela ascensão da Inteligência Artificial (IA). “Esse fenômeno promete não apenas alterar, mas verdadeiramente revolucionar a maneira como os talentos são gerenciados nas empresas. Estamos vivenciando a inauguração de uma nova era marcada por eficiência, precisão e um foco renovado no capital humano”, sinaliza Dratovsky.

A Inteligência Artificial está no centro dessa transformação, agindo como uma ferramenta que desbloqueia potenciais até então inexplorados. Em um cenário onde os dados são o novo ouro, a capacidade de analisar, interpretar e agir sobre eles com velocidade e precisão é essencial. A IA, junto com técnicas de aprendizado de máquina e automação, está remodelando o núcleo do RH, permitindo uma gestão de tempo e recursos mais eficiente que, por sua vez, resulta em melhores desfechos e resultados para toda a organização. - Mais informações: (<https://materiais.elleve.com.br/estudo-de-renda/>).

balho, seja por raça, gênero, orientação sexual, idade, religião ou deficiência”, afirma Wainstein.

Esse compromisso com a diversidade não só reforça a ética empresarial, mas também traz inúmeros benefícios tangíveis para as organizações. Um ambiente de trabalho livre de discriminação melhora significativamente a satisfação dos funcionários.

“Colaboradores que se sentem valorizados e respeitados são mais propensos a serem produtivos e leais à empresa. Além disso, a diversidade

de perspectivas e experiências contribui para a inovação e a criatividade, elementos cruciais para o sucesso em um mercado competitivo”, ressalta.

Outro ponto é a mitigação de riscos legais e financeiros. Empresas que falham em implementar práticas antidiscriminatórias adequadas estão sujeitas a ações judiciais, multas e danos à reputação. “Programas de compliance ajudam a identificar e corrigir problemas antes que eles se tornem litígios, protegendo a empresa de consequências negativas”, explica Wainstein. A implementação eficaz de um programa de compliance

antidiscriminatório requer um compromisso da liderança da empresa. Os líderes precisam ser modelos de comportamento inclusivo e estar engajados em promover uma cultura organizacional que valorize a diversidade. Treinamentos regulares e campanhas de conscientização são ferramentas importantes para educar os funcionários sobre a importância de um ambiente de trabalho inclusivo e sobre como reconhecer e combater a discriminação.

Ainda de acordo com o advogado, promover sessões de conscientização que abordem preconceitos inconscientes,

o respeito às diferenças culturais e a importância de um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso, também é uma boa alternativa. “Ao adotar políticas e práticas que promovam a diversidade e a inclusão, as empresas não apenas cumprem suas obrigações legais, mas também criam um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.

A gestão proativa de riscos nesse contexto é uma estratégia inteligente que beneficia tanto os colaboradores quanto a organização como um todo”, conclui Wainstein. - Fonte e mais informações: (www.wainstein.com.br).

Certidões da empresa demonstram sua saúde financeira

Muitas empresas não fazem a conexão entre o monitoramento das certidões e sua saúde financeira

tunidades por não terem as certidões atualizadas mensalmente”, comenta a especialista.

Para ser financeiramente saudável, a empresa necessita de ter crédito no mercado, realizar os pagamentos de tributos e de seus fornecedores em dia e de prover investimentos.

Em relação à regularidade da empresa, é preciso emitir, sistematicamente, as certidões de débitos para que ela se mantenha em compliance. “As certidões são emitidas no âmbito municipal, estadual e federal e atestam a inexistência (as negativas) ou existência (as positivas) de débitos em nome da sociedade.

Outros relatórios apresentam as pendências de pagamentos e, juntado tudo isso, tem-se um panorama da saúde financeira da empresa”, explica Andressa Lago, gerente da área Paralegal do Grupo PLBrasil, especializada em serviços de constituição e regularização das licenças e dos registros de empresas.

Esses documentos são necessários para que as empresas se atentem para a solução das pendências existentes, mas não são apenas para isso. “Em caso de licitações, cadastro de fornecedores, fusões e aquisições e parcerias, por exemplo, há necessidade de se emitirem certidões – e existem casos em que empresas perdem oportu-

O acompanhamento mensal de certidões é importante por diversos motivos, como garantir a segurança jurídica de seus direitos e patrimônio, prevenir-se de fraudes, monitorar pendências financeiras e agilizar processos diversos.

Além das certidões de débitos, que são o acompanhamento mensal mais comum das empresas, a emissão de certidões pode ser importante para tomada de decisões conscientes, ou seja, as informações contidas nas certidões podem ser úteis para tomada de decisões em diversas ações.

Por exemplo, uma certidão importantíssima é a imobiliária, que comprova que o imóvel, seja ele particular ou de propriedade empresarial, não tenha nenhuma penhora ou irregularidades, protegendo a compra e venda e agilizando este processo.

Andressa resume a importância da emissão das certidões periodicamente. “Emitir todas as certidões negativas no tempo certo tem toda a relação com a saúde financeira da empresa porque demonstra que ela opera dentro das boas práticas e zela por seu compliance. E fazer negócios com ela é seguro, já que há confiança em seus processos”, finaliza. - Fonte: (<https://www.plbrasil.com.br>).



Compliance antidiscriminatório é novo aliado de empresas modernas

Em um cenário empresarial cada vez mais consciente e engajado com a diversidade e a inclusão, a implementação de programas de compliance antidiscriminatório se apresenta não apenas uma boa prática, mas uma necessidade fundamental. Sandro Wainstein, advogado especialista em gestão de riscos e negociação, destaca a importância desses programas para assegurar que as empresas atuem em conformidade com as leis antidiscriminatórias. “Compliance antidiscriminatório envolve a criação e a aplicação de políticas rigorosas que previnem e combatem qualquer forma de discriminação no ambiente de tra-



studioroman_CANVA

UNIVERSO CORPORATIVO

A COMPLEXA E POLÊMICA QUESTÃO DOS CONSELHEIROS MÚLTIPLOS

O universo corporativo é extremamente dinâmico e está acostumado a buscar e propor ajustes, inovar, usar a criatividade, discutir, reinventar e testar modelos, conceitos e práticas.

Leonardo Barém Leite (*)

Nesse contexto, vivemos uma questão bastante complexa, que vem sendo muito debatida e gerando polêmica no tocante aos conselhos de administração das empresas brasileiras, e à própria estrutura de governança corporativa nas organizações: a proposta de atuação dos conselheiros múltiplos. A legislação não estabelece parâmetros e/ou limites para a questão, sendo um tema aberto e em construção.

Alguns consultores e operadores do mercado argumentam que o modelo padrão e tradicional de formação de conselhos de administração precisa de inovações, e em grande medida concordamos com essa afirmação, pois é preciso contar com mais membros independentes, com mais diversidade (em todos os aspectos), pessoas preparadas para lidar com novas realidades, oportunidades, riscos e desafios, que apresentem outras visões e experiências, melhorando as análises e as decisões corporativas.

Temos mesmo que usar a criatividade e evoluir, adaptando-nos a novas realidades, como já ocorreu na transição/evolução dos conselhos meramente formais e decorativos (de "antigamente") para o escopo estratégico que hoje se defende. Contudo, é sempre importante prestar bastante atenção aos contextos, às opções, aos "prós e contras", aos riscos e, quando necessário, encontrar limites e melhores práticas.

Destacamos, assim, que um dos atuais movimentos da governança corporativa brasileira é a polêmica que envolve a modalidade defendida por alguns, que congrega profissionais que atuam em várias organizações de forma simultânea, conhecida como Conselheiros Múltiplos. O grande receio é de que se abra uma perigosa brecha para conselheiros tão "eventuais" que apenas consigam apresentar palpites e sugestões gerais.

A questão é tão complexa que congrega várias questões que precisamos avaliar, e demanda reflexão profunda e análise um tanto cuidadosa. De forma geral, as empresas reconhecem os benefícios das boas práticas em governança corporativa, e um de seus pilares é justamente a existência, a composição e a força dos Conselhos de Administração, em especial dos independentes, que precisam ser cada vez mais atuantes, mais diversos e estratégicos.

É natural que sempre surjam ideias para acomodar novas realidades e situações, que sempre devem ser acolhidas e analisadas, antes de serem apoiadas ou criticadas.

Destacamos, assim, pontos positivos e pontos que demandam cuidado, e que nos preocupam (se não forem cercados de cautela), tanto do ponto de vista da organização quanto dos próprios membros dos



conselhos, uma vez que não há um parâmetro claro sobre o limite de organizações nas quais uma mesma pessoa consiga atuar (com qualidade e dedicação) de forma simultânea. O tema é realmente aberto e merece aprofundado debate.

Assim como não há um número ideal de membros dos conselhos, e nem de reuniões por mês (dependendo sempre da organização e seu momento), também não se exige que cada membro atue em apenas uma organização. No entanto, é natural que se avalie o que de fato é razoável, em cada caso, e o que pode comprometer a dedicação e a qualidade da atuação.

É recomendável que se evite os extremos, pois se apenas uma empresa talvez seja pouco, para profissionais experientes e que de fato consigam atuar dedicadamente a mais de uma organização, certamente mais de meia dúzia pode ser um perigoso exagero.

O ponto central não é apenas a quantidade de conselhos dos quais cada pessoa participe, nem a sua experiência e competência, mas a

própria efetiva disponibilidade de tempo que cada profissional realmente dedica a cada organização, uma vez que vários colegas não atuam apenas como conselheiros, mas também desempenham funções executivas diárias em suas próprias empresas, ou em outras instituições.

Naturalmente, essa questão precisa ser analisada em perspectiva, e considerar diversas realidades e cenários, pois defendemos a boa governança em todas as organizações, sabendo que as realidades e contextos são muito distintos. Conselhos que contem com profissionais atuantes em várias organizações, com perfis diversos, podem ajudar a oxigenar visões e estratégias, e podem ajudar com outros exemplos e "benchmark", desde que não se corra o risco do exagero.

Entendemos, de início, que a ideia seja boa em alguns casos, mas recomendamos que seja considerada por organizações iniciantes, pequenas, e com baixa complexidade, que, por sua vez, talvez realmente não consigam desde logo contar com profissionais experientes e mais dedicados, precisando encontrar um meio termo.

Em organizações que estejam começando a cuidar de sua governança, ou que sejam muito pequenas e recentes, pode fazer sentido contar com um corpo de conselheiros que atue em muitas posições, dedicando relativamente pouco tempo a cada uma, pois "custarão menos". Ao mesmo tempo, existem organizações tão maduras em termos de boa gestão e de governança corporativa, que a oxigenação do conselho, com membros que conheçam várias realidades pode ajudar.

Comparando-se a situação de empresas que não consigam remunerar conselheiros para uma atuação "maior/mais dedicada", e que precisem começar com atuações um tanto eventuais, de todos ou de alguns dos membros do conselho, vemos com bons olhos o esforço de ao menos enfrentar a questão com seriedade, encontrar alternativas, e, efetivamente, começar. Nessa linha, entre a opção de não se ter conselho e ter (ao menos alguns) conselheiros com dedicação reduzida, com pessoas que atuem em múltiplos conselhos, trata-se de um avanço, e que em muitos casos pode funcionar bem.

Como, em certa medida, o montante de dedicação de cada membro de conselho, e o tempo alocado à função, também implica em correspondente remuneração, é natural que se precise customizar esse tema em cada organização, conforme a sua realidade, momento e características. E conforme a disponibilidade de cada organização para investir nesse tema.

O mesmo vale para os profissionais que, por vezes, podem apresentar conhecimentos e competências fundamentais para uma certa organização, mas que não disponham de muito tempo, e que nesses casos precisem de um sistema especial de menor participação. A atuação de membros de conselho em diversas organizações não é propriamente um problema, desde que se mantenha o sigilo, a ética, e a ausência de concorrência e de conflitos.

A efetiva dedicação exige bastante atenção e tempo, para que se consiga não apenas participar de reuniões e de comitês, mas também poder avaliar profundamente documentos, informações, projetos e cenários. Dessa forma, não somos propriamente contrários aos chamados Conselheiros Múltiplos, mas registamos nossa preocupação com a possibilidade de que, em alguns casos, tais profissionais atuem em tantas organizações que não consigam, de fato, dedicar o tempo adequado a cada caso.

De outro lado, destacamos, também, as possíveis consequências dessa prática para os próprios profissionais, uma vez que todos sabemos que os administradores das organizações assumem (e correm) vários riscos e responsabilidades, que nem sempre são adequadamente considerados e analisados.

Naturalmente, membros de conselhos que consigam efetivamente dedicar tempo e atenção a cada organização, conhecendo não apenas os documentos disponibilizados em reuniões, mas também os seus efetivos números, além das práticas, dos contextos, das rotinas, e dos processos, e com isso os riscos, tem um pouco mais de condições de conhecer a organização. E de ter maior consciência de suas responsabilidades e riscos com a atuação; protegendo-se conforme seja necessário e possível.

A realidade das organizações envolve riscos, e temos que lidar com eles, de forma, que o segredo sempre estará no equilíbrio, e na cautela exercida tanto pelas empresas, quanto pelos conselhos e por seus membros.

(*) - É sócio sênior do escritório Almeida Advogados; e Presidente da Comissão de Direito Societário, Governança Corporativa e ESG da OAB-SP/Pinheiros.



RichVintage_CANVA